

**REBENA**  
**REVISTA BRASILEIRA DE ENSINO E APRENDIZAGEM**  
**V.4 (2022)**

**REDES SOCIAIS USADAS PELOS DOCENTES, COMO  
MOTIVADORAS, NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM  
DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO.**

Social Network Used by Teachers, as motivators, in the Teaching-Learning Process of  
High School Students

Elda Maria Ferreira Bindela<sup>1</sup> Milleni Kelly Jacomelli<sup>2</sup>  
Maria Suely Deganutti Maia<sup>3</sup>

**RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo descrever as redes sociais que são usadas pelos docentes na sala de aula, no processo de ensino-aprendizagem de Língua portuguesa no ensino médio; sendo uma pesquisa realizada com os alunos do 1º ano do Ensino Médio da EEEFM Ricardo Catanhede, Ariquemes-RO, em 2021, totalizando 150 alunos; tendo enfoque quantitativo-descritivo com a técnica de coleta de dados sendo a enquete realizada através do formulário Google Forms. Concluiu-se que o Whats App foi o mais utilizado durante o período pesquisado, seguido do You Tube, tendo em vista um ano atípico devido ao estado pandêmico e a necessidade de se promover o estudo. Propôs-se que a escola deve promover cursos de atualizações com seus professores mediante à inserção das novas tecnologias na educação buscando a interatividade das redes sociais e o processo de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Redes Sociais; Ensino; Aprendizagem

**ABSTRACT**

This article aims to describe the social networks that are used by teachers in the classroom, in the teaching-learning process of Portuguese in high school; being a survey carried out with 1st year high school students at EEEFM Ricardo Catanhede, Ariquemes-RO, in 2021, totaling 150 students; having a quantitative-descriptive approach with the technique of data collection being the survey carried out through the Google Forms form. It was concluded that Whats App was the most used during the researched period, followed by You Tube, in view of an atypical year due to the pandemic state and the need to promote the study. It was proposed that the school should promote refresher courses with its teachers through the insertion of new technologies in education, seeking the interactivity of social networks and the teaching and learning process.

**Keywords:** Social Networks; Teaching; Learning.

**1. Introdução**

O uso das redes sociais está crescendo de forma muito rápida e acelerada fazendo com que as instituições de ensino repensem o seu papel social e acompanhe as transformações que vem ocorrendo na sociedade no que diz respeito as novas formas de comunicação, entendendo que as redes sociais também é um espaço de educação e

<sup>1</sup> Universidad Tecnológica Intercontinental - UTIC. [eldaferreirabindela@hotmail.com](mailto:eldaferreirabindela@hotmail.com)

<sup>2</sup> Universidad Tecnológica Intercontinental - UTIC. [jacomelli20142015@gmail.com](mailto:jacomelli20142015@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidad Tecnológica Intercontinental – UTIC. [suely.suki@hotmail.com](mailto:suely.suki@hotmail.com)

aprendizado. “As Propostas educacionais estão efetivamente ultrapassadas e não conseguem atrair nenhum interesse do educando pelos conteúdos propostos, devido a não haver nenhuma relação com atividades que correspondam às necessidades dos aprendizes”. (PONTES, 2019, p. 16).

No dizer de Marteleto (2001, p.72), as redes sociais representam “[...] um conjunto de participantes autônomos, unindo ideias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados”. A autora ressalta, ainda, que só nas últimas décadas o trabalho pessoal em redes de conexões passou a ser percebido como um instrumento organizacional, apesar de o envolvimento das pessoas em redes existir desde a história da humanidade.

Nas ciências sociais a ideia de redes é aplicada à sociedade como um conjunto de relações e funções desempenhado pelas pessoas umas em relação às outras.

Como característica das sociedades complexas, cada associação de seres humanos funciona de maneira muito específica, o que cria uma dependência funcional entre os indivíduos". Os vínculos entre estes indivíduos se fazem ininterruptamente, são ligações invisíveis, porém reais (MARTELETO, 2000, p.78).

Com base em seu dinamismo, as redes, dentro do ambiente organizacional, funcionam como espaços para o compartilhamento de informação e do conhecimento. Espaços que podem ser tanto presenciais quanto virtuais, em que pessoas com os mesmos objetivos trocam experiências, criando bases e gerando informações relevantes para o setor em que atuam.

### **Facebook**

Lançado em 4 de fevereiro de 2004 o Facebook é um site com serviço de rede social.

Couto (2013, p. 15) classifica o Facebook como sendo a “interface que vem interconectando um número considerável de usuários nos processos comunicacionais da cibercultura em sua fase atual”. Essa é uma situação crescente na atualidade, pois os jovens em especial estão, cada vez mais envolvidos em atividades de comunicação por meio das redes sociais.

Dessa maneira, estão criando maneiras diferentes de interação com o outro a partir da mediação dos artefatos tecnológicos. Perante essa situação, a cultura digital nos faz sentir a necessidade de inovação quanto aos modos de ensinar e aprender que podem ser por esta mediados.

Assim, observa-se que as redes sociais do Facebook comportam características que proporcionam essa experiência. Por isso, essas interfaces digitais podem ser apropriadas pela escola como instrumentos de mediação de propostas pedagógicas para fins de intervenção e melhoria da qualidade do ensino.

O Facebook um meio de oportunidades para o ensino superior, particularmente e

transformou-se não só num canal de comunicação e um destino para pessoas interessadas em procurar, partilhar ou aprender sobre determinado assunto:

É uma ferramenta popular; fácil de usar; não necessita de desenvolvimento interno ou de aquisição de software; é útil para alunos, professores e funcionários; permite a integração de diversos recursos no Facebook (RSS feeds, blogs, twitter, etc.); fornece alternativas de acesso a diferentes serviços; permite o controlo de privacidade; e, acima de tudo, não a podemos ignorar (KELLY, 2007, p. 23).

Sendo assim, pode-se perceber que é uma ferramenta muito útil pois fornece muitos serviços aos usuários, fácil de seu usado.

### **Messenger**

Apresentando uma nova articulação da linguagem, O texto produzido no MSN, embora essencialmente escrito, também põe em uso a modalidade da fala, que pode ser concebida como forma complementar de ver e compreender o mundo, possibilitando uma visão de interação dialógica atingida na comunicação entre os seres humanos. O MSN se torna um instrumento capaz de aproximar usuários de uma língua, tornando a escrita uma nova ordem da fala:

Assim, para evitar mal-entendidos, faz-se necessária uma observação preliminar em relação ao que está em jogo nestas atividades. Em hipótese alguma se trata de propor a passagem de um texto supostamente “descontrolado e caótico” (o texto falado) para outro “controlado e bem-formado” (o texto escrito). Fique claro, desde já, que o texto oral está em ordem na sua formulação e no geral não apresenta problemas para sua compreensão. Sua passagem para a escrita vai receber interferências mais ou menos acentuadas a depender do que se tem em vista, mas não por ser a fala insuficientemente organizada. Portanto, a passagem da fala para escrita não é a passagem do caos para a ordem: é a passagem de uma ordem para uma outra ordem. (MARCUSCHI, 2007, p.47).

Partindo dos preceitos de Marcuschi, observam-se duas dimensões não distantes, fala e escrita, que tangenciam a atividade comunicacional criando, assim, uma nova concepção que põe abaixo a complexidade mítica entre fala e escrita. Não existe, portanto segundo Marcuschi (2007, P 48) “supremacia cognitiva da escrita sobre a fala (...)”.

### **WhatsApp**

Dentre as alternativas pedagógicas no WhatsApp pode se utilizar a prática ortográfica, conforme Dieb e Avelino (2009, p. 269), “para os adolescentes, o uso da escrita abreviada na Internet facilita muito a comunicação devido à economia de tempo”. Neste contexto, apesar de alguns trabalhos comprovarem a não interferência do uso de gêneros que não admitem esse uso e de sabermos que a escola precisa capacitar seus alunos para as mais diversas atividades com a linguagem a fim de que eles possam comunicar-se adequadamente em cada situação. No entanto, percebe-se que os professores ainda têm restrições quanto ao planejamento de atividades de leitura e escrita cujos gêneros demandem essa forma de linguagem (NERI, 2015).

Considerando essas possibilidades e a atração que ele causa, é viável usá-lo como “ferramenta pedagógica para atrair os alunos na tarefa de ler e escrever e planejamentos de aula sem que os alunos possam fazer uso dessa tecnologia”. (MONTEIRO; TEIXEIRA, 2007, p. 3). Esse momento didático pode constar de leitura e produção escrita no qual os alunos podem ler um conto, resumi-lo e enviar para o perfil do WhatsApp de um colega e do professor.

Concordando com Neri (2015), enfrentar o desafio de ensinar a língua portuguesa a partir de mensagem utilizando o WhatsApp como ferramenta pode ser uma tarefa complicada para alguns professores, mas estimulante para os estudantes que já utilizam este aplicativo.

### **You Tube**

Bastos (2011, p. 40) observa que o *You Tube* contém uma série de conteúdos ubíquos e vinculados à realidade, que podem refletir as perguntas, experiências e desejos dos alunos. Por isso, a plataforma torna-se um ambiente de aprendizagem significativo, na medida em que “fornece o contexto ou um ponto de partida para uma aprendizagem organizada à volta da solução de problemas autênticos, envolvendo a colaboração, discussão, defesa de ideias e construção de consensos (...)”.

Moran (2013, p. 32) afirma que “há uma exigência de maior planejamento pelo professor de atividades diferenciadas, focadas em experiências, pesquisas, colaboração, desafios, jogos, múltiplas linguagens (...)”. Portanto, há que se planejar e pensar com cuidado o uso do *You Tube* como ferramenta pedagógica.

Resende (2015, p. 65) ressalta que audiovisuais bem selecionados “servem de apoio para provocar debates e discussões em sala de aula, além de despertarem o interesse no conteúdo abordado e motivarem a investigação de novos temas”. Portanto, requer uma dedicação especial do professor à pesquisa minuciosa do (s) vídeo (s) que pretende utilizar.

### **Instagram**

A rede social Instagram é uma das maiores redes de comunicação do mundo. A proposta de inserção desta rede social na área de Linguagens e Códigos advém da relação proximal existente entre a tecnologia (ambientes semióticos) e os processos inerentes à gramática dos aspectos verbais e não verbais. Recuero (apud PIRES, 2013, p. 28), discorre que o Instagram pode ser classificado como uma rede social emergente, pois a mesma “se constrói através da interação entre usuários, em comentários e discussões que se criam em torno das imagens”.

Um dos principais pontos a serem pensados no Instagram é o aspecto visual. No

que tange ao incentivo à leitura, não se utilize apenas de fotos de trechos de livros que você considera importante. Sabemos que alguns trechos, principalmente as poesias, ficam boas em fotos, sem precisar diminuir ou aumentar o zoom, tamanho da página ou da letra. Uma dica é transformar os trechos, mesmo que sejam grandes, e trazê-los para nova plataforma. Desde incluir alguma foto ou só inserir uma cor, já transformará o trecho escolhido com uma nova roupagem (MENEQUINI, 2018, P 23).

Acredita-se que o uso dessa rede social requer critérios de seleção do que realmente se deve postar, visando a aprendizagem adequada no momento que se pensar em dialogar com o ensino. Caso contrário, pode passar somente de uma postagem sem nenhuma qualificação de aprendizagem.

### Twitter

No Twitter é possível seguir várias pessoas e ser seguido por elas. Desta forma, uma grande rede é construída. Sendo um espaço colaborativo no qual se podem postar mensagens de no máximo 140 caracteres. Neste espaço as pessoas compartilham o que estão fazendo, pensando ou sentindo, o que estão lendo, por onde navegam e o que mais for possível dizer de forma breve e sucinta.

Conforme matéria publicada no site Educa Rede, as dez melhores maneiras de utilizar essa ferramenta são:

**Quadro de avisos:** comunicar às estudantes mudanças no conteúdo dos cursos, horários, lugares ou outras informações importantes.

**Resumo:** pedir aos alunos que leiam um texto e que façam um resumo dos principais pontos, com um limite de 140 caracteres.

**Compartilhar sites:** periodicamente, cada aluno tem o compromisso de compartilhar um novo site interessante que tenha conhecido na Web.

**Twitter à espreita:** seguir uma pessoa famosa e documentar sua trajetória.

**Twit\* em outros tempos:** eleger um personagem importante da história da civilização ou de seu país e criar para ele uma conta no Twitter. Num determinado prazo de tempo, escrever no Twitter como se fosse esse personagem, com estilo e vocabulário da época, imaginando o que ele diria.

**Microencontros:** manter conversas nas quais participem todos os estudantes que assinam o Twitter.

**Microtextos:** escrita progressiva e colaborativa para criar micro-histórias.

**Língua do Twitter:** enviar twits\* em línguas estrangeiras e pedir que os alunos respondam na mesma língua ou que traduzam o twit\* em seu idioma nativo.

**Corrente de texto:** começar um meme\* para que todo o conteúdo criado possa ser capturado automaticamente por um agregador\*.

**Intercâmbio cultural:** estimular os alunos para que encontrem um tuiteiro\* de outra cidade, estado ou país e conversem regularmente com ele durante um período de tempo para conhecer sua cultura, seus interesses, amigos, familiares. Ideal para aprender sobre outras culturas. (EDUCAREDE, 2020, P 23).

Observa-se, dentre as sugestões de atividades, que há um grande estímulo à análise e produção de conteúdo a partir da perspectiva dinâmica que a ferramenta oferece, assim como, incentivo à geração de sínteses sobre os assuntos discutidos.

É um recurso que se aproxima bastante do perfil comunicativo dos jovens contemporâneos e pode aproximar bastante o espaço formal de educação com as

necessidades reais de aprendizagem da demanda atual.

Torna-se indiscutível, entretanto, que o professor empreenda uma nova organização de seu planejamento. Conforme Moran (2007, p.103) “os professores podem ajudar os alunos, incentivando-os a aprender a perguntar, a focar questões importantes, a definir critérios na escolha de sites, na avaliação de páginas, a comparar textos com visões diferentes”.

## 2. Metodologia

O artigo é de cunho bibliográfico, sendo a pesquisa de campo realizada com os alunos do 1º ano do Ensino Médio da EEEFM Ricardo Catanhede, Ariquemes-RO, em 2021, totalizando 150 alunos; apresentando enfoque quantitativo-descritivo com a técnica de coleta de dados com a enquete realizada através do formulário Google.

## 3. Análise dos Dados

Os dados obtidos com a enquete dos alunos do 1º ano do Ensino Médio estão demonstrados através de gráficos, expostos a seguir:

**Gráfico 01:** A sua professora de Língua Portuguesa faz uso da rede social WhatsApp para as aulas de leitura?



Fonte: Dados da Pesquisadora/2021

Perguntado sobre se utiliza a rede social WhatsApp 80% dos estudantes afirmaram que as professoras sempre utilizam, quanto que 14% disseram que utiliza às vezes e 6% disseram nunca fizeram uso. Acredita-se na necessidade de tornar a escola mais eficiente frente às modificações sofridas com o avanço das TICs, dentre estas, utilizar o aplicativo do *WhatsApp* como forma de ajudar o fluxo do processo ensino-aprendizagem.

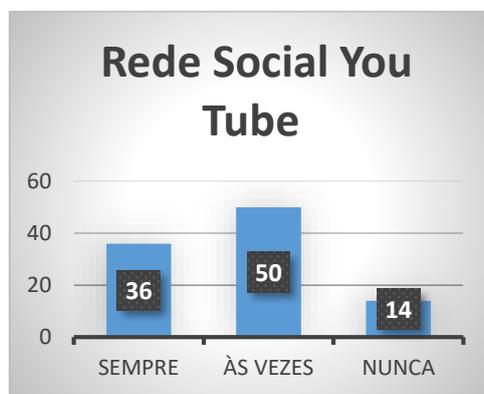
**Gráfico 02:** A sua professora de Língua Portuguesa faz uso da rede social Messenger para as aulas de leitura?



Fonte: Dados da Pesquisadora/2021

Perguntado sobre se faz uso da rede social Messenger os estudantes foram unânimes (100%) em afirmar que nunca fizeram uso dessa rede para inovar suas aulas.

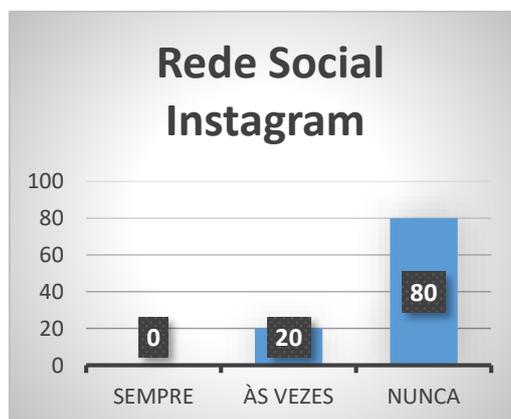
**Gráfico 03:** A sua professora de Língua Portuguesa faz uso da rede social You Tube para as aulas de leitura?



Fonte: Dados da Pesquisadora/2021

Quanto a essa questão se utiliza a rede social You Tube para inovar suas aulas, 50 % dos estudantes relataram que às vezes utilizam, bem como 36% fazem isso frequentemente e, 14% dos estudantes disseram que nunca é utilizado pelas professoras.

**Gráfico 04:** A sua professora de Língua Portuguesa faz uso da rede social Instagram para as aulas de leitura?

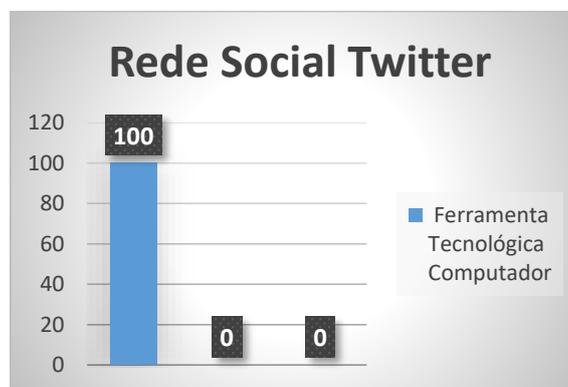


Fonte: Dados da Pesquisadora/2021

O gráfico 04 traz a pergunta relacionada a rede social Instagram, assim, o maior percentual com 80% deu nunca e, somente 20% utiliza. Acredita-se que tal resultado deve-se pelo fato de que os educadores estão descobrindo nas tecnologias um mundo ainda a ser explorado e trazido para as salas de aulas.

Os professores necessitam reciclar os seus métodos de ensino para que não se tornem obsoletos. É importante destacar que o professor tem o papel de mediador do conhecimento, e para que este conhecimento possa ser construído, é necessário que o aluno esteja em um ambiente onde ele se sinta desafiado.

**Gráfico 05:** A sua professora de Língua Portuguesa faz uso da rede social Twitter para as aulas de leitura?



Fonte: Dados da Pesquisadora/2021

Perguntado sobre se faz uso da rede social Twitter os estudantes foram unânimes (100%) em afirmar que nunca fizeram uso dessa rede para inovar suas aulas.

**Gráfico 06:** A sua professora de Língua Portuguesa faz uso da rede social Facebook para as aulas de leitura?



Fonte: Dados da Pesquisadora/2021

O questionário sobre rede social foi encerrado com uma pergunta que objetivou colher elementos de informação sobre se o docente utiliza a rede social Facebook como espaço de ensino-aprendizagem. Sobre isso, interessa destacar que 45% dos estudantes afirmaram que as vezes as professoras utilizam e, 55% afirmou que nunca utilizou para fins pedagógicos.

#### **4. Considerações Finais**

As Redes Sociais possibilitam diversos tipos de relações – de trabalho, de estudo, de amizade, entre outras, apesar de quase sempre passarem despercebidas. As redes sociais ultrapassaram o âmbito acadêmico e científico e vêm conquistando e ganhando espaço noutras esferas. Podemos observar esse movimento que conquista cada vez mais adeptos, aglutinando pessoas com interesses em conteúdo específicos, ou interesses em estabelecer relacionamentos. “O homem nasce em um mundo repleto de elementos naturais e sociais”. (DOS SANTOS & PONTES, 2021, p.1).

A rede social Whats App foi a mais utilizada no período de investigação, tendo em vista ter sido um ano atípico de estudo, devido ao estado pandêmico, seguido do You Tube, pelo mesmo contexto em que os conteúdos eram buscados e transmitidos via You Tube, sendo mais acessível ao aluno. Já o Twitter e o Messenger nunca foram utilizados para inovar as aulas.

Vale ressaltar que, apesar das redes fazerem parte do cotidiano, nem todos estão familiarizados com elas. Portanto, se a escola acredita na importância do uso das novas tecnologias e pretende utilizá-las num contexto didático, é fundamental investir na formação do professor, ampliando sua alfabetização digital, sua compreensão e atuação no universo da web. Outra questão primordial, diz respeito aos próprios alunos. É necessário incluí-los digitalmente, garantindo a todos o acesso as possibilidades de uso da internet, instigando o conhecimento acerca dessa ferramenta e sua utilização a partir de critérios éticos e responsáveis. “O homem sempre possuiu capacidades de superar suas próprias dificuldades, a educação através dos métodos didáticos vem transformando o indivíduo e sua forma de aprender e viver em sociedade”. (COUTINHIO, 2022, p.157).

As tecnologias necessitam se tornar aliadas ao processo de ensino aprendizagem para que o conteúdo ministrado em sala esteja o mais próximo possível da realidade do aluno. Corroborar Cunha (1998, p.83) ao relatar que “uma das principais queixas dos estudantes se refere ao fato de que os cursos, não preparam para a realidade dos problemas que irão enfrentar depois de formados”.

Ensinar com novas tecnologias é um grande desafio e, de acordo com o autor Perrenoud (2000), a escola não pode ignorar o que se passa no mundo, já que as novas Tecnologias da Informação e Comunicação transformam espetacularmente não só as maneiras de comunicar, mas também de estudar, de trabalhar, de decidir e de pensar. Com esse pensamento é imprescindível que os docentes busquem atualização e aprimoramento constantes para atender um contingente de discentes mais críticos e fluentes na utilização dos recursos digitais

As mudanças na sociedade, o que inclui o advento e disseminação de novas tecnologias, atingem também a educação, o que nos obriga a repensar os modelos pedagógicos centrados no professor e partir em busca da reorganização do processo de ensinar, e nesse caso, ferramentas como as redes sociais podem ser aliadas do professor no processo.

A partir daí percebe-se a importância dos educadores se aproximarem das redes sociais e demais tecnologias, as quais hoje têm forte impacto na vida de muitos alunos em diferentes níveis de ensino, e buscarem as possibilidades que essas novas ferramentas possam proporcionar na aproximação e estreitamento do vínculo professor-aluno e significação do processo de aprendizagem.

Pode-se considerar que as redes sociais possuem potencial pedagógico quando utilizadas na educação presencial ou a distância desde que portadoras de atividades que dinamizem o espaço de produção de conhecimento apresentando situações que estimulem a pesquisa, o estabelecimento de vínculos afetivos e o sentimento de corresponsabilidade pelo sucesso das empreitadas educacionais. Para tanto, é necessário movimento de superação de práticas tradicionais e empenho em pesquisas sobre essa possibilidade pedagógica e ainda investir muito esforço de pesquisa a fim de que as discussões sobre a temática produzam sentidos sempre mais significativos, conscientes e transformadores para essa prática.

### Referências

COUTINHO, Raimundo Nonato. Gestão Escolar: Um Olhar sobre a Didática Construtivista na Práxis dos Professores da Rede Pública de Sobral-CE. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 3, p. 153-168, 2022.

COUTO JUNIOR, D. R. **Cibercultura, juventude e alteridade**: aprendendo-ensinando com o outro no Facebook. Paco Editorial: 2013.

CUNHA, Maria Isabel da. **O professor universitário na transição de paradigmas**. 1ª ed. Araraquara: JM Editora, 1998.

DOS SANTOS, Josimar Barbosa; PONTES, Edel Alexandre Silva; MORAES, Eduardo Cardoso. Formação humana e seus condicionantes socioeconômicos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. e135101623539-e135101623539, 2021.

EDUCAREDE (Comp.). **Ensinar com a internet: Twitter na escola**. Texto traduzido e adaptado do Educa Rede da Espanha.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo, Cortez.2007.

MARTELETO, Regina Maria. **Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação**. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, jan./abr. 2001.

MARTELETO, Regina Maria. **Redes e configurações de comunicação e informação: construindo um modelo interpretativo de análise para o estudo da questão do conhecimento na sociedade**. *Investigación Bibliotecológica*, México, v. 14, n. 29, p. 69-94, jul./dic. 2000.

MENEGUINI, Tatiani. **Como incentivar a leitura com o Instagram**. Linked In. 2018.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. São Paulo: Papirus, 2007.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Artmed, 2000.

PONTES, Edel Alexandre Silva. Os Quatro Pilares Educacionais no Processo de Ensino e Aprendizagem de Matemática. **Revista Iberoamericana de Tecnología en Educación y Educación en Tecnología**, n. 24, p. 15-22, 2019.